

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã



Trabalho 1569 - 1/4

SUPERVISÃO DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE NÍVEL MÉDIO NA RECEPÇÃO DE USUÁRIOS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE¹

Autores: Sangaleti, Carine Teles²; Lima, Aline Maciel Viera³; Peduzzi, Marina⁴.

Apresentam-se os resultados de pesquisa sobre a supervisão do trabalho de profissionais de enfermagem de nível médio na atividade de recepção de usuários em unidade básica de saúde. Tal atividade configura-se em importante elemento do processo de trabalho em saúde por possibilitar a apreensão e atenção às necessidades dos usuários, organização da assistência e ampliação da resolutividade dos serviços. Neste escopo interpõe-se a supervisão como ferramenta do trabalho gerencial em saúde que, por abarcar aspectos referentes à educação, controle e articulação política, pode ampliar a capacidade de resposta do profissional e do serviço favorecendo a integralidade da atenção. Assim o objetivo deste trabalho foi caracterizar a supervisão dos trabalhadores de enfermagem de nível médio (auxiliares e técnicos de enfermagem) no âmbito da atividade de recepção no Centro de Saúde Escola Prof. Samuel B. Pessoa (CSE Butantã), da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, serviço que apresenta experiência consolidada de educação permanente deste segmento de profissionais. Trata-se de estudo com abordagem qualitativa. Na coleta de dados utilizou-se a técnica de observação direta sistematizada de 63 atendimentos de usuários adultos na recepção do setor de atendimento da Saúde do Adulto do CSE Butantã pelos trabalhadores de enfermagem de nível médio, bem como da supervisão dos casos atendidos. Os registros, rigorosamente conferidos, foram armazenados no programa de análise qualitativa NVIVO-8 e analisados com base nas categorias e sub-categorias empíricas construídas a partir da leitura flutuante do material empírico, à luz do

¹ Apresentam-se resultados de pesquisa financiada pelo CNPq (Processo 475843/2006)

² Enfermeira, Mestre em Fisiologia Humana pela Universidade de São Paulo –SP, Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO – PR. End. Eletrônico: sangaleti@yahoo.com.br;

³ Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, EEUSP-SP, Bolsista de Iniciação Científica CNPq/USP.

⁴ Enfermeira, Professora Associada (livre-docente) do Departamento de Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, EEUSP-SP.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1569 - 2/4

referencial teórico: processo de trabalho em saúde e enfermagem, necessidades de saúde (Felli, Peduzzi, 2005), integralidade (Mattos, 2004) e dimensões da supervisão (Silva, 1997). Os resultados mostram que em 38% dos casos não ocorreu a supervisão, o que evidencia a autonomia dos trabalhadores de enfermagem de nível médio na recepção em UBS, e que em 49% dos atendimentos houve supervisão do profissional médico. Vale destacar que em 13% dos casos deveria ter ocorrido supervisão, mas não foi solicitada, o que demonstra uma atuação que ultrapassa a esfera de responsabilidade profissional. Considerando que um caso pode se classificado em mais de uma categoria e sub-categoria de análise, dos casos que demandaram supervisão, 87% se referem a questões biomédicas como queixas clínicas agudas ou crônicas com piora, encaixe no atendimento, solicitação de exames e laudos médicos, prescrições de medicamentos; 26% à necessidade de inserir adequadamente o usuário no fluxo de programas internos e externos ao serviço, e outros 19% pelos seguintes motivos: 2 casos de sofrimento psíquico, 1 com à dificuldade de acesso ao serviço, 1 para troca de receita fornecida por outro serviço sem data, e 2 casos à apreensão ampliada das necessidades e saúde do usuário. Em relação à investigação do supervisor observa-se que em 48% dos casos o supervisor se restringe ao que é trazido pelo trabalhador de enfermagem, em 16% investiga outras necessidades no âmbito biológico ou condições epidemiológicas, em 6% investiga outras questões que envolvem vida e trabalho do usuário, e em 16% casos o supervisor não faz nenhum tipo de investigação. No que se refere à relação entre supervisor e trabalhador de enfermagem verificou-se que em 64% dos casos ocorreu discussão entre ambos e o médico supervisor tomou em consideração a percepção do profissional de enfermagem e em 16% o supervisor apenas transmite tarefas a serem realizadas. Quanto às dimensões da supervisão observa-se o predomínio da dimensão controle, presente como única dimensão em 16% dos casos e associada à dimensão educativa em 26% dos casos. Destaca-se também que o controle assume conotação restritiva em 13% dos casos. Os resultados mostram que os trabalhadores de enfermagem de nível médio procuram a supervisão médica majoritariamente com questões biomédicas, o que demonstra o reconhecimento adequado do limite da autonomia profissional, pertinência do suporte

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 1569 - 3/4**

médico e complementaridade da atenção com o apoio de outro profissional. Todavia observa-se a necessidade de supervisão compartilhada entre médico e enfermeiro, pois as questões levadas para a supervisão não representam toda a complexidade do caso atendido na recepção, visto que não se limitam às questões biomédicas, mas também de cuidado, autocuidado, direitos, vida, trabalho e questões clínicas pertinentes ao saber do enfermeiro. Além disso, a restrição da investigação do supervisor ao que é levado para a supervisão pode reiterar a relação profissional de enfermagem-usuário centrada em queixas clínicas reduzindo assim o potencial do trabalho de enfermagem na recepção. Por outro lado a expressiva relação entre as dimensões controle, no sentido de orientação do trabalho profissional segundo o projeto institucional, e educativa no momento da supervisão evidencia o potencial deste instrumento gerencial no favorecimento do diálogo e reflexão sobre as práticas de cuidado. Este resultado é fortalecido pela consideração das opiniões e percepções do trabalhador de enfermagem por parte do supervisor. Por último deve-se destacar que a supervisão, mesmo na sua dimensão controle, não apresenta caráter pejorativo de fiscalização no serviço estudado, visto que os trabalhadores de nível médio procuram o supervisor quando sentem a necessidade de apoio. Com base no exposto conclui-se que a supervisão da atividade de recepção pode configurar-se como instrumento que favorece o trabalho em equipe e a interdisciplinaridade dos saberes na proposição, planejamento e execução das práticas cuidado em saúde, favorecendo a integralidade da atenção prestada; contudo requer políticas institucionais que fortaleçam estes aspectos, tais como a educação permanente e a prática compartilhada da supervisão entre enfermeiros, médicos e outros profissionais de saúde que ampliam a abordagem interdisciplinar do cuidado de enfermagem.

Bibliografia

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1569 - 4/4

Silva EM. Supervisão do trabalho de enfermagem em saúde pública no nível local. Ribeirão Preto, 1997. Tese (doutorado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP.

Mattos RA. A integralidade na prática (ou sobre a prática da integralidade). Cadernos de Saúde Pública. 2004;20(5):1411-6.

Felli VEA, Peduzzi M. O trabalho gerencial em enfermagem. In: Kurgant P et al. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005. p.1-13.

Descritores: Atenção Primária à Saúde, Trabalho, Recursos Humanos em Saúde, Recursos Humanos de Enfermagem, Supervisão de Enfermagem